

# “TIRO DE CIDADANIA”

**M**anhã de 30 de julho de 2017. Auditório do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), no Rio de Janeiro. Quarenta jornalistas entoavam o Hino Nacional. Naquele momento, recordei o que vivi em um dia nublado, no início de 1992. A neblina encobria a área da Serra da Mantiqueira que margeia a cidade de Cruzeiro, no Vale do Paraíba paulista, onde vivi parte da infância e início da juventude. Eu e dezenas de rapazes perfilados para, diante da Bandeira Nacional, firmarmos nosso compromisso em servir a Pátria sempre que necessário.

Após o término do Hino e das palavras do Comandante do Tiro de Guerra (TG), estávamos, finalmente, liberados do serviço obrigatório. Confesso que deixei o local aliviado, porque, a partir daquele momento, ficaria livre para seguir a faculdade e o meu trabalho como repórter na rádio da cidade, sem a necessidade de dividir o tempo com o serviço militar. Curiosamente, naquele mesmo ano, retornei ao TG como repórter, em várias oportunidades, para registrar datas comemorativas e atividades comunitárias.

*Por Marcio Campos - Jornalista*

O tempo passou. Durante mais de 25 anos de jornalismo, tive a chance de gravar diversos momentos do Exército Brasileiro (EB), muitos deles nos Batalhões do Vale do Paraíba, onde trabalhei por quase uma década, especialmente no Comando de Aviação do Exército, em Taubaté.

Em nenhum desses momentos, no entanto, vivi com tanta agudeza o significado da palavra “servir” como no Estágio para Jornalistas em Área de Conflitos, no CCOPAB, que terminava naquele dia 30. Compreendi, naqueles cinco dias de estágio, o real significado do slogan “Braço Forte – Mão Amiga”: ajuda, auxílio, assistência, amparo, proteção, cuidado, socorro e servidão incondicional à Pátria e a seus amados filhos.

Se o Tiro de Guerra é, pra mim, uma “página em branco”, a convivência com o EB durante todos esses anos pode ser encarada como um “Tiro de Cidadania”. Sem dúvida alguma, hoje me considero bem mais consciente sobre o que o Exército pode oferecer ao jovem, o que o jovem pode esperar do Exército e o que o Brasil pode chamar de Força! 🇧🇷

